

IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO E USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Aline Aparecida Amato¹
Amanda Ribeiro de Souza¹
Antônio Frederico Soares Brum Brumano¹
Getúlio Expedito Marcolino Júnior¹
Rayssa da Silva Avilez¹
Bruna Chaves Amorim²

bchavesamorim@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: automedicação; saúde pública; medicamentos.

1 INTRODUÇÃO

A prática da automedicação é caracterizada por diversos fatores culturais, socioeconômicos e educacionais. Muitas vezes, a população recorre a medicamentos de venda livre ou reutiliza prescrições antigas sem a orientação de um profissional de saúde, acreditando que isso resultará em economia de tempo e dinheiro. No entanto, essa abordagem pode mascarar sintomas de doenças graves, atrasar diagnósticos precisos e levar ao uso inadequado de medicamentos. O uso indiscriminado de antibióticos, por exemplo, é uma das principais causas do aumento da resistência bacteriana, um dos maiores problemas de saúde global atualmente. Segundo Sachdev *et al.* (2022) o uso inadequado de antimicrobianos está acelerando o surgimento de bactérias resistentes, o que compromete a eficácia dos tratamentos convencionais e aumenta a morbidade e mortalidade associadas às infecções. Além dos antibióticos, outros tipos de medicamentos, como analgésicos, anti-inflamatórios e antidepressivos, quando utilizados sem supervisão adequada, podem causar efeitos adversos sérios. Em relação aos psicotrópicos que atuam e causam efeitos diretamente no sistema nervoso central, vem sendo pauta de uma grande discussão e motivo de preocupação, já que esses podem causar certa dependência psíquica, acarretando assim agravos na saúde mental de pacientes e desencadeando maiores riscos à vida (Rivera *et al.*; 2021). Além disso, temos uma sociedade que muitos vivem em busca de uma beleza exterior que depende de padrões estéticos, alcançando um público amplo de todas as idades. Tal comportamento leva pessoas a usarem medicamentos de forma inadequada, sem prescrição, sem uma consulta médica prévia, ou ainda, prescrita de forma incorreta, principalmente quando se fala em perda de peso (Souza *et al.*, 2022). O presente artigo pretende discutir em profundidade os mecanismos que levam à automedicação e ao uso indiscriminado de medicamentos, além de examinar os impactos dessas práticas na saúde pública. Dessa forma, será dada ênfase às

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia da Univértix.

² Farmacêutica Generalista. Mestre em Ciências Naturais e da Saúde. Especialista em Docência do Ensino Superior e Especialista em Comunicação e Oratória. Professora dos cursos de Farmácia, Biomedicina e Nutrição da Univértix.

estratégias educacionais e regulatórias que podem ser utilizadas para promover o uso racional de medicamentos, bem como ao papel crucial dos profissionais de saúde na orientação e conscientização da população.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Souza, Oliveira e Alves (2021) a pesquisa bibliográfica é uma abordagem que busca a compreensão de um problema ao explorar as teorias e ideias previamente publicadas. Nesse contexto, foram utilizados artigos publicados nas plataformas de Google Acadêmico. Os seguintes descritores foram empregados combinados através do operador booleano "AND": "automedicação", "impactos da automedicação e uso indiscriminado de medicamentos na saúde pública". Apresentou 2.780 resultados, onde os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos englobaram a disponibilidade integral e gratuita dos artigos, sua publicação nos últimos 5 anos e a pertinência relativa ao tema central deste trabalho. E ainda, foram excluídos, os conteúdos nos quais não correlacionaram o objeto de estudo com o propósito desejado. O estudo foi desenvolvido entre maio e junho de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se ver em Brito *et al.*, (2023) que o consumo de medicamentos requer muitos estudos, para que seja possível entender quais são os reais problemas enfrentados pela sociedade e as suas condições psicossociais que levam à automedicação. Dessa forma, ficam apresentados abaixo diversos estudos que retratam tal comportamento e o quanto isso impacta a população. Em estudo percebe-se que, muitas pessoas têm estoque de medicamentos em casa, principalmente medicamentos que não precisam de prescrição, como analgésicos e anti-inflamatórios. Tais medicamentos, embora não criem resistência a bactérias como os antibióticos, podem causar diversos efeitos não desejados, podem criar certa dependência e até mesmo intoxicações (Lisboa Filho *et al.*, 2023). Outro fator importante ainda em Lisboa Filho *et al.*, (2023) é que a prática cultural amplia a automedicação. Seja por influência de amigos ou por vizinho, em uma simples conversa, há uma troca de informação muito rápida, o que leva a fazer o uso de tais medicamentos que foram benéficos para outras pessoas, sendo um ato de negligência de tratamento com um profissional da saúde. Tem também o marketing farmacêutico, afirmado por Ferreira e Carvalho (2021), que ao ser aliado à compra de medicamentos sem consulta médica, leva ao uso indiscriminado de remédios, já que o objetivo da publicidade é fazer com que as marcas sejam conhecidas. Portanto, são necessárias campanhas de orientação e alerta sobre os riscos dos medicamentos. Embora seja impossível eliminar a automedicação, é possível reduzir suas consequências. A conscientização é dificultada pela cultura social que não valoriza o uso controlado de medicamentos. Assim, fica nítido que precisa dar uma ênfase nas campanhas sobre a importância da prescrição médica e os prejuízos do uso de remédios sem orientação adequada, além de levar o nome a conhecimento social (Ferreira; Carvalho; 2021). Em suma, uma compreensão mais profunda do tema é essencial para promover o uso consciente desses medicamentos e proteger a saúde física e mental da população, um exemplo de prática, é realizar pesquisas práticas e estratégias integradas entre diversas esferas da sociedade para combater

o crescente desafio do uso indiscriminado de medicamentos, com um olhar especial aos psicotrópicos (Brito *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância do tema abordado, é imperativo que esforços contínuos sejam direcionados para aprofundar a compreensão sobre o uso de medicamentos. Somente através de pesquisas abrangentes e da implementação de estratégias integradas entre todas as esferas da sociedade será possível promover o uso consciente e, conseqüentemente, proteger a saúde física e mental da população. O compromisso com essa causa é fundamental para enfrentar esse desafio crescente e garantir um futuro mais saudável para todos. Dessa forma, fica evidente a necessidade de intensificar as campanhas de conscientização, enfatizando os riscos do uso indiscriminado de medicamentos e a importância da orientação médica. Além disso, é necessário revisar e fortalecer os critérios regulatórios para a comercialização, garantindo um controle mais rigoroso e efetivo. Por fim, os profissionais da saúde, incluindo os da saúde pública, precisam realizar a promoção de uma cultura de saúde baseada em informações precisas e acessíveis para reduzir a automedicação e seus impactos negativos. Somente com uma abordagem integrada e multifacetada será possível criar um ambiente seguro e consciente para o uso de medicamentos, protegendo a saúde da população e contribuindo para o bem-estar geral da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRITO, L. F. de; DINIZ, L. B.; FERNANDES, N. G.; SILVA, V. S. S. da. **Automedicação de substâncias antidepressivas e benzodiazepínicas no Brasil: um desafio para a saúde mental.** Editora Licuri, 40-50, 2023.

FERREIRA, I. S.; CARVALHO, C. J. S. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. **Brazilian Journal of Development**, 7(5), 47642-47652, 2021.

LISBOA FILHO, L. S.; LIMA, A. S. P.; DE FIGUEIREDO, B. D. A. N.; DE OLIVEIRA, M. A. R.; LINS, S.; BARBOSA, S.; DE SOUZA, M. B. R. (2023). Automedicação: impactos no tratamento médico e diagnóstico da doença. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 6564-6582, 2023.

RIVERA, J. G. B.; DUARTE, F. C. M.; SILVA, R. R. C.; MONTEIRO, S. B.; GUIMARÃES, M. C. M.; VALE, V. V. Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos. **Brazilian Applied Science Review**, 5(4):1767-1780, 2021.

SACHDEV, C.; ANJANKAR, A.; AGRAWAL, J. Self-Medication With Antibiotics: An Element Increasing Resistance. **Cureus**, v. 14, n. 10, 2022.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, 20(43): 64-83, 2021.

SOUZA, J. V. F.; SILVA, Y. L.; ALVES, J. S.; KUROISHI, L. B. Z.; MALFARÁ, W.R. Estudo da utilização da fluoxetina e sertralina empregados em situações de emagrecimento: revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, 3(1), 2022.